Ano 61.º—Numero 6:208—Sabado, 2 de novembro de 1912

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

A OBRA DO GOVERNO PROVISORIO

Desde a proclamação da Republica

foi sempre u aspiração de justiça e liberdade que norteou o pensamento revolucionario

A obra politica desse grande periodo foi: paz e tolerancia

Analisada a toda a legislação do governo provisorio, sente-se palpitar, atravez de aquelas paginas, um espirito intensamente renovador. E' que apezar de todas incompatibilidades dos chefes e dos ministros dêsse governo, havia uma tradição politica a honrar e a propaganda republicana tomou compromissos solenes que era necessario manter. Sob o ponto de vista politico e simples mudança de instituições não satisfaria, por que isso corresponderia a manter, na expressão corrente, uma monarquia com presidente.

Fôra, porem, um dos mais insistentes pontos batidos na propaganda republicana, que a Republica viria alterar, por completo, as modalidades intimas do corpo social. Um propagandista dos mais ardentes, o sr. Alfredo de Magalhães, até chegou, convictamente, a garantir, num comicio, que a Republica portuguêsa seria uma Republica social.

E' claro que quando semilhante afirmação fez o ilustre caudilho não fizera a analise da situação portuguêsa, nem, provavelmente, tinha presente, no espirito lucido, o que fosse uma republica social e em que condições economicas e juridicas ela poder ser proclamada.

Nem mesmo o povo que o escutou comprendeu, com certeza, o alcance de semilhante rajada oratoria, e a afirmativa apenas se arquivou na memoria de qualquer curioso observador de frases arrojadas, mas desligadas do nexo historico do momento em que se pretendia enquadrar.

Todavia muitas afirmações se fizeram que impunham uma determinada corrente, e homens da categoria mental de Eruno, Bazilio Teles, Teofilo Braga, Afonso Costa, Duarte Leite, Antonio José de Almeida, etc., foram de um extraordinario arrojo na propaganda e extremamente avançados nas suas concepções.

Bazilio aceita e completa a teoria economica de Karl Marx; Bruno dizia-se discipulo de Proudhon; Magalhães Lima chamava mestre a Benoit Malon; Brito Camacho fazia afirmações anarquistas, idealistas, certamente, mas norteando o seu espirito. Antonio José ia ao extremos de se proclamar ateu.

***

No governo provisorio havia, portanto, o grande espirito renovador da epoca e o seu trabalho tinha, necessariamente, de ser inquinado das tradições pessoais da maioria dos seus membros. Só o sr. Azevedo Gomes, o ilustre estadista das colonias tinha apenas tradições espitistas que não podendo, por enquanto, ser aplicadas ao governo dos povos, o tornaram, por isso, incapaz de realisar uma grande reforma colonial, sob a alta inspiração de Alan Kardec.

Portanto, analisando esses decretos, portarias, etc., dimanados do governo provisorio vê-se que desde a proclamação da Republica, esse documento sobrio e belo, que manifesta uma grande ancia de progresso e de solidariedade, em que se diz que «as forças de terra e mar com o povo instituiram a Republica para felicidade da Patria», até esse decreto que a Constituinte publicou «abolindo *para sempre*, a monarquia e banindo a dinastia de Bragança», «tendo em vista manter a integridade de Portugal, consolidar a paz e a confiança da justiça e o bem estar e progresso do povo português», é sempre a aspiração de justiça e liberdade que domina o pensamento revolucionario.

A propria instigação á revolução na parada do quartel é singularmente bela: «Soldados, cidadão! A monarquia é a ruina e a desgraça da patria. No futuro está a justiça e a Republica! Viva a Republica»! Tem qualquer coisa de epica grandiosidade este desprendimento sublime da propria pessoa, para pensar apenas na coletividade e no progresso.

Mas, não desvairando, quem percorrer a legislação do governo provisorio aí verá, em toda, intuitos morais e politicos.

Tinha havido uma epoca de lutas e de perseguições; nada mais natural que os aniserem levados a represalias temerosas. Mas não.

O governo provisorio teve logo a preocupação de «garantir a segurança do rei deposto *e de sua familia*».

No dia 7 de outubro, houve a proclamação do mesmo governo em que se «confia no bom povo, no seu patriotismo e na sua dedicação á Republica».

E para que não se julgue no estrangeiro que a revolução foi uma grande e canibalesca represalia de creaturas sem noção de dignidade, «exorta o povo a que continue a ser generoso e cordato, *e que respeite a vida ea fazenda alheias, e que não persiga ninguem*, a que dê enfim um alto exemplo da sua rara envergadura moral».

***

E' neste tom toda a a obra politica dêste grande periodo: paz, tolerancia. A propria lei da separação, que os catolicos apontam como lei de perseguição, é um documento nobilissimo de tolerancia e de magnanimidade e, sob o ponto de vista politico, um grande exemplo de liberdade.

O seu artigo primeiro é a base propriamenie de todo o regimen democratico: «A Republica reconhece e garante a plena liberdade de consciencia a todos os cidadãos portuguêses e ainda aos estrangeiros que habitarem o territorio português».

Ha nada mais simples e mais tolerante? Absoluta liberdade de crença; completa liberdade de cultos. Todos os cidadãos sam eguais perante o Estado. Não se pretende a unanimidade religiosa, á Carlos V, nem submissão ao poder papal.

E' esta a situação jurica de todos os judeus, maometanos, protestantes, budistas, catolicos, dos proprios diabolicos se hover seita com tal nome.

E' isto perseguição?

Então o que se chamará á expulsão dos judeus, á expulsão aos mouros da peninsula, o povo trabalhador e industrioso que obedecendo ao principio de unanimidade religiosa na Iberia e da concentração politica dos reis catolicos os levou ao ataque das crenças daquela gente ativa e trabalhadora?

Um catolico, D. Florencio Janer, escrevia em 1850, na *Revue des races latines* que a expulsão dos mouros não foi a causa do despovoamento da peninsula.

«Contudo concordemos, escrevia, que a decadencia sendo já notavel, a expulsão dos mouros a precipitou *porque a raça proscrita era a classe* mais agricola, mais industriosa, mais produtora de todas as que a nossa patria encerrava em seu seio».

A Republica portuguêsa veiu, pois, ligar-nos á tradição da tolerancia religiosa que o predominio catolico tinha quebrado, pela ideia da unidade politica e eclesiastica.

Foi tambem um ato moral e de grande alcance politico. Já disse, no ultimo artigo, que ele nos concedeu, nas nações protestantes e nos espiritos democraticos do mundo, um logar extraordinariamente simpatico que neutralisou a ação deleteria da propaganda jesuitica contra a Republica.

João de Macedo

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua de Jesus)

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Gertrudes Magna Simões Ferraz, D. Belarmina Maria Moreira Regala, D. Efigenia das Dores Pinto Basto e srs. dr. Ernesto da Costa Souza Pinto Basto, dr. João Ribeiro Dias da Costa e Tristão de Araujo Abreu Bacelar.

Amanhã, a sr.ª D. Ana Pereira Mourão, e os srs. Albano de Seabra Rangel e José de Matos Cunha.

Alem, as sr.as D. Maria do Ceu Pereira Osorio e Cunha, D. Elvira Macieira, e os srs. Eduardo Augusto Ferreira Osorio e dr. João Dias Pereira da Graça.

Depois, o sr. D. Antonio Barroso.

◆ Na Marinha-grande realisou-se ha dias o consorcio do nosso amigo, habil advogado e oficial do registo civil em Pombal, sr. dr. Fernando Cesar de Sá, com uma gentil e prendada senhora dali.

Testimunharam o acto o ilustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães e o douto lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. Julio Henriques, amigos do noivo e que ali foram para esse fim.

Felicitando o sr. dr. Ferndo Cesar de Sá e sua esposa, sinceramente lhes desejamos todas as venturas.

◆ Realisou-se na egreja matriz de Oliveira de Azemeis o batismo duma filhinha do sr. dr. Alfredo Cortez.

A neofita recebeu o nome de Maria Dulce e foram padrinhos a sr.ª D. Herminia de Carvalho Lopes Godinho, avó materna, e o sr. Alfredo Cortez Machado, avô paterno.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. José Ançã Junior, Camilo Rebocho, Alfredo Nordeste, Antonio Maria dos Santos Freire, Domingos Luiz da Conceição, Bernardo Maria da Silva, dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro.

◆ Esteve em Aveiro o ilustre clinico portuense, distinto operador, sr. dr. Franquini.

◆ Esteve tambem em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita o sr. Manuel Feiteiro Novo, importante capitalista no Rio Grande do Sul e que aqui veio com pequena demora.

NOS BALNEARIOS:

Já regressaram a esta cidade, do Farol, as familias da sr.ª D. Filomena da Cunha Coelho e Manuel de Sousa Lopes.

◆ Regressaram da Costa-nova os srs. barões de Cadoro-Carlos e D. Branca.

◆ Tambem dali regressou já com sua familia, mas infelizmente enfermo, o sr. Amadeu Faria de Magalhães.

◆ Vai amanhã a Espinho, com sua esposa, de visita a seus cunhados, o sr. Jeremias da Conceição Lebre.

EM VIAGEM:

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Emilia da Silva Pissarra Lino, seguiu para Castelo Branco, em goso de licença disciplinar, o sr. João Lino, capitão veterinario de cavalaria 8.

Sua ex.ª tem ali familia, com quem vai passar aqueles dias, no seio da sociedade onde a sr.ª D. Maria Emilia da Silva Pissarra Lino tão considerada é pela sua esmerada educação e brilhantes dotes de espirito.

◆ Em virtude da intensidade da febre amarela, que grassava em Manaus, retirou dali para o Rio-de-janeiro, onde está como administrador de uma importante estancia de madeiras, nosso patricio, sr. Sebastião Brandão de Campos.

◆ E' esperado em Lisboa, nos principios de dezembro, com sua familia, o sr. Inacio Franco, conde de Restelo, de regresso da longa viagem pela França, Suissa, Belgica e Holanda. Volta ao seu palacete na Junqueira.

Valiosa adesão

Aderiu ao partido democratico, apontado pelos nossos queridos amigos, srs. dr Barboza de Magalhães e Francisco de Almeida de Eça, o importante influente estarrejense, nosso velho amigo tambem, sr Manuel Maria da Conceição

E', no concelho de Estarreja, uma das maiores potencias politicas, pelo que muito jubilosamente felicitamos o partido onde nos honramos de militar.

Em torno dos quarteis

Solicitou para ser colocado em cavalaria 8, logo que seja promovido a alferes, o aspirante a oficial de cavalaria 8, sr. Rogerio de Almeida Tavares e Silva.

DEFEZA NACIONAL

Um exercito sem recursos não tem confiança em si

O momento é grave e urge que se dote o paiz com os necessarios elementos de defeza

A salutar reorganisação do exercito de 25 de maio de 1911, posta em execução pelo governo provisorio da Republica, põe o paiz em condições de dentro em poucos anos podermos ter nas fileiras efetivos de grande valor. Um exercito, porem, não se compõe de soldados sómente. Para que as grandes unidades possam atuar repelindo agressões estranhas ou tomando a ofensiva oportuna, forçoso é terem armas, munições em abundancia, equipamentos, cavalos para a cavallaria, muares para a artilharia, bocas de fogo, material adequado ás unidades de engenharia, aos serviços administrativos e de saude, viaturas para trens regimentais, etc. Basta dizer-se que uma só divisão arrasta comsigo perto de 600 carros. O que tudo torna dificil e espinhoso os grandes comandos na hora da luta.

Claro está que as vitorias serão mais ou menos brilhantes, conforme as condições em que se luta. O que não é licito é mobilisar um exercito sem que ele disponha de todos os elementos cujo valor pratico esteja já assente pelos exercicios de pé de paz. Um exercito que marche para a guerra sem os recursos necessarios, não tem confiança em si, na sua força de ação, por isso todos os exercitos modernos se encontram munidos de todos os elementos necessarios para uma rapida mobilisação.

O povo que tão bem se agasalha hoje na Republica e que pretende, sem duvida tornal-a forte e respeitada, não pode desprezar as questões da dafeza nacional, e tem de combater a indecisão, a negligencia e egoismo que nos podem ser fatais. E' ele o senhor do momento, que é grave, e do seu coração heroico muito ha a esperar.

O atual ministro da guerra, sr. coronel Barreto, é garantia segura para o bem estar da patria portugueza, para o levantamento das instituições militares, que com tanto zelo tem acarinhado, como é notorio.

. . . . . .

Portugal não deve continuar adormecido e embebido no indiferentismo pelas questões que interessam á defeza da patria; aqui o temos dito e não descançaremos da nossa propaganda patriotica. Duas razões fortes nos aconselham a tratar da nossa defeza: a visinhança de uma nação cubiçosa que, tendo perdido o dominio colonial, pretende expandir-se e arredondar as suas fronteiras, e a nossa propria situação de nação com colonias apetecidas pelo seu valor.

E o momento é grave, pois ninguem sabe aonde poderá chegar o troar do canhão balcanico.

Os perigos são supremos. Ao meio deles vivemos. E só um imposto de salvação publica poderá desde já concorrer para dotar o paiz com os nessários elementos de defeza. Amanhã, depois de amanhã, poderá já ser tarde. Compenetrem-se disso os homens de Estado, e diga-se ao povo que se tivesse a infelicidade de entrar numa luta, para que não estivesse preparado, as indemnisações a pagar seriam quatro ou cinco vezes superiores ao que neste momento teria de dispender com a compra do material preciso para o seu exercito e marinha.

. . . . . .

Passemos, pois, a comparar as forças dos diferentes estados europeus, para provar a nossa inferioridade e levantar o espirito publico a favor da grande subscrição nacional, cuja iniciativa parece ter partido de um grupo de oficiais, verdadeiros portuguezes e á frente dos quais, segundo consta, está o ilustre vice-almirante, sr. Ferreira do Amaral.

Começaremos pelo exercito espanhol:

. . . . . .

E' certo que se paizes teem havido grandes pelas armas, é a nossa visinha Espanha um deles

Reunida em um só estado, senhora da Cecilia, da Sardenha, de Napoles, dos paizes baixos, do Franche-Condè, do Milanez, de Portugal, do Mexico, do Perù, da Nova Granada, e do Chili, ela foi no seculo XVI a potencia predominante da Europa.

A reputação das tropas espanholas era imensa. Foi com elas que Fernando o Catolico expulsou os mouros de Granada; foi com elas que Carlos da Austria, tornado rei de Espanha e imperador com o nome de Carlos V, sustentou durante mais de trinta anos seu vasto poderio; por isso foi com profunda admiração de toda a Europa ocidental que se soube que, a 18 de maio de 1643, esses velhos betalhões de Espanha, que durante um seculo tinham enchido o mundo com a sua fama, acabavam de ser desbaratados e destruidos em Rocroi, por um exercito francez sob as ordens de um joven general de 22 anos, Luiz duque de Eenghieu, principe de Condé.

Desde então, uma serie de faltas politicas arrastava pouco a pouco á ruina esta grande potencia europeia, que tinha ocupado e encerrado nas mãos o mundo.

Os Paizes-baixos estavam perdidos, Portugal, mercê do patriotismo de alguns valentes, voltou á sua liberdade. O Rousilon, o Franche Condé e todas as possessões fóra da Peninsula lhe eram pouco a pouco arrebatadas, de modo que, no comeco do seculo XIX as revoluções da America lhe levavam tambem seus vastos dominios no novo continente.

Era a decadencia sem tréguas, sem mercê, no que ela tem de mais pungente; e foi neste momento de enfraquecimento que Napoleão lhe impunha, como soberano, seu rimão José.

Foi então que este acto arbitrario do grande despota da Europa a acordou do seu adormecimento. Nesse momento (1807 a 1808) o exercito espanhol compunha-se de:

a) Uma guarda real de 5:000 a 6:000 homens;

b) De cêrca de 50 a 58:000 soldados de infantaria e artilheiros;

c) De 15:000 soldados de cavalaria;

d) De 10 a 11:000 suissos ao serviço do governo;

e) De 25 a 30:000 milicianos, divididos em batalhões.

As tropas da guarda e os suissos eram as de mais valor pela sua organisação.

Este exercito, contudo, em geral mal fardado e mal organisado, serviu de base ao levantamento insurrecional contra os francezes; e foi com estes bandos fanaticos, com guerrilhas e mais tarde com o apoio dos inglezes, que as provincias espanholas lutaram de 1808 a 1814 contra os exercitos de Napoleão.

Pouco interesse oferece depois o exercito espanhol até 1870, torndndo-se notavel, porem, pelos pronunciamentos.

Em 1875 a guerra civil, movida pelo pretendente D. Carlos para conquistar o trono, fez esquecer os pronunciamentos. Durante todo esse ano, os bandos de navarrenses e as guerras catalã teem mão em todo o norte de Espanha; e só em 1878, depois do grande esforço que o governo fez para vencer a insurreição, se conseguiu dar impnlso a uma organisação militar de valor, sobre as bases adotadas pelos exercitos contemporaneos.

As côrtes votaram a lei do serviço militar obrigatorio, durante 8 anos, a partir dos vinte de edade; todavia, foi dificil pôl-a em execução por não estar ainda em harmonia com as ideias e temperamento do povo espanhol.

Só mais tarde, o decreto de 9 de junho de 1882 trouxe um progresso sensivel á organisação do exercito, com modificações julgadas precisas a bem se adotar ao animo da nação, e trazendo a obrigação do serviço durante tres anos para todas as armas.

Como veremos, o exercito espanhol, desde então, tem-se aperfeiçoado e adquirido as antigas tradições, e é hoje muito para ponderar aonde pôde chegar a sua ação. A nós, mais do que nação alguma, compete avalial-o.

Miguel Garcia
tenente-coronel

Movimento local

Anotações do passado (1911) — *Dia 2 de novembro.*—E' sómente a ria quem abastece o mercado de peixe, visto que o mar continua, com os temporais, muito embravecido.

Dia 3.—Um comboio do Vale do Vouga é apedrejado em Cocujães.

Dia 4.—Chove, durante todo o dia, torrencialmente.

Dia 5.—Causa má impressão a reparação que se faz de cimento no portivo da Misericordia.

Resoluções municipais.—Sessão de 31 de novembro. Presidencia do dr. Luiz de Brito Guimarães, assistindo os vogais, srs. Fortunato de Lima, Barreiros de Macedo e Pompeu Pereira, que prestou na sua qualidade de substituto, a respetiva declaração entrando em exercicio.

Acta aprovada, depois do que a camara resolveu:

Deferir as petições de José Ferreira, casado, lavrador, de Taboeira; José Martinho, de Alumieira; e José Maria de Pinho das Neves Aleluia, de Aveiro, todas para licenças e alinhamentos em construções;

Contestou a reclamação do medico Lourenço Simões Peixinho, perante a auditoria administrativa do distrito, no recurso que contra a sua exoneração de medico privativo do *Asilo-escola-distrital* ali apresentou autorisando o seu presidente a represental-a, a constituir advogado e a seguir todos os termos do processo naquela instancia; e

Proceder ás reparações de que carece o caminho das pereiras em Vilar.

Vale do Vouga.—Ha descontentamento nas povoações a que servia por não ter aberto ontem á exploração, na linha do Vale do Vouga, o troço de via ferrea que acaba de ser construido entre a Sernada (entroncamento) e proximidades do Rio-mau.

O atual horario não sofreu alteração.

Ora com ele e o mesmo numero de comboios, não se sabe como organisar o serviço de condução das malas pelos comboios para Albergaria, pelos memos. Veem-nos dali queixas nesse sentido.

Club dos Galitos.—Um grupo de socios dêste Club organisou uma orquestra, que fica agregada a uma das suas secções. E' seu regente o sr. Antonio Alves que, com José de Pinho e Manuel Ferreira, tomou parte importante na sua organisação e de esperar é que ainda venha a juntar-se-lhe um grupo scenico, como o que ha anos se tem exibido no nosso teatro e cujas noites inesquecidas.

Os ensaios principiaram já, sendo fartamente concorridos por socios do Club. Foi um novo e util passo o dêste Club, que é, incontestavelmente, de muito valimento. Haja em vista as festas e diversões por ele organisadas.

Felicitamos os organisadores da orquestra, a quem auguramos noites de gloria.

A nova moeda.—Foram mandadas retirar da circulação as novas moedas de 500 reis, que ha pouco haviam aparecido. Causa, as inumeras moedas falsas que, como dissemos logo apareceram, e que se diz subirem a muitos contos de reis. Estam já presos, na capital, tres dos moedeiros falsos.

Fieis defuntos.—Ontem e hoje, a romaria aos cemiterios. Engrinaldam-se campas, alumiam-se imagens, ora-se ao céu e derramam-se lagrimas.

E' a consagração da saudade dos vivos pelos que dormem na paz dos tumulos. Raros faltam á visita, áquela visita de dôr, para tantos dôr profunda, eterna dôr. Nenhuma que a exceda, nenhuma que se lhe compare.

Findaram para aqueles. Proseguem cá fóra, entre os que velam. O mundo é isto.

Barcos bacalhoeiros.—A flotilha de barcos que do nosso porto se emprega na pesca do bacalhau, nos bancos da Terranova, e que, como já dissémos, entraram todos neste ano, são: O *Dolores*, o *Africano*, o *Lucilia*, o *Maria Luiza* e o *Sofia*.

Era tambem o *Atlantico*, que, como se sabe, encostou á praia, ao entrar, e se partiu perdendo-se.

A carga, anunciada para vender em leilão, foi arrematada pela firma Pinto Leite, do Porto, á razão de 6$000 reis o quintal, ou seja a 100 reis o quilo.

Desastre — Morte. — Fôra de aqui, em direção a Agueda, o comboio da tarde, quando, na ponte ferrea, perto da ponte da Rata, entregue aos seus trabalhos, se encontrava o assentador da linha, Joaquim Fernandes, natural de Carcavelos.

Ao vêr perto o comboio, e como por vezes o havia feito encostou-se ás grades da ponte. A passagem é ali porem, estreitissima e o estribo da locomotiva alcançou-o, arrastando-o. Adeante, esmagou-o e foi assim que na manhã imediata foi encontrado, já cadaver, em misero estado.

Aos nossos subscritores.— *Por vezes nos temos dirigido dêste logar aos nossos assinantes solicitando a graça do pagamento das suas assinaturas na ocasião da apresentação dos recibos pelos encarregados dessa cobrança.*

Nem de todas, porem, temos sido atendidos, e o facto acarreta-nos embaraços até mesmo porque o Estado não perdôa a ninguem, e de cada vez que se repete a expedição nós temos de dispender quantia relativamente importante.

Se é certo que nem todos os distribuidores do correio cumprem escrupulosamente com o que lhes é especialmente recomendado nestes casos, não sofre duvida tambem que uma parte dos recibos se não satisfaz por mingua de deligencias suas. O facto importante é, entretanto, que os recibos voltam por satisfazer, e, ou seja por negligencia dêsses empregados ou por que os srs. assinantes se não resolvem a fazel-o logo, nos causam prejuiso grave o que aliaz lhes parece insignificante.

Assim nos vemos forçados a fazer-lhes esta exposição e a rogar-lhes de novo o que por vezes temos pedido a fim de nos facilitarem a satisfação dos compromissos que uma publicação desta natureza exige.

Certos de que o farão, nós vamos expedir de novo os recibos que ha tres mezes estamos enviando sem resultado, e a todos agradecemos a sua pronta satisfação.

Aos srs. assinantes de Africa e Brazil, para onde não ha meio facil de cobrança, rogamos tambem a fineza da remessa da importancia das suas assinaturas. Muito lho agradecemos.

A vida no mar.—Tambem na Figueira naufragou agora um barco dos que regressam da pesca do bacalhau. Foi o iate *Julia I* que era em parte propriedade de capitalistas desta cidade, entre os quais o sr. Gustavo Pinto Basto e herdeiros do falecido Manuel da Rocha.

A tripulação salvou-se, bem como a carga.

Novo horario.—São as seguintes alterações feitas na atual horario da «Companhia portugueza» e que vigoram desde ontem:

Comboio n.º 55, rapido Lisboa-Porto, passa a chegar a S. Bento ás 0-30, ou sejam 14 minutos mais cedo.

Comboio n.º 15, correio de Lisboa-Porto, passa a chegar a S. Bento ás 7-41, ou sejam 33 minutos mais cedo.

Comboio n.º 17, *tramway* da Figueira, mantem a sua hora de chegada a S. Bento, ás 13-15.

Comboio n.º 51, rapido Lisboa-Porto, chegada a S. Bento ás 14-17, um minuto mais tarde.

Comboio n.º 3, *omnibus*, de Lisboa, chega a S. Bento ás 20-46,10 minutos mais tarde

Comboio n.º 11, *omnibus*, do Entroncamento a S. Bento, chega ás 23-41,23 minutos mais cedo

Comboio n.º 18, *omnibus*, de S. Bento a Lisboa, parte ás 7-12, dois minutos mais cedo.

Comboio n.º 20, *tramway*, de S. Bento á Figueira, mantem a mesma hora, 11-25.

Comboio n.º 4, *omnibus*, de S. Bento a Lisboa, mantem a hora, 15-49.

Comboio n.º 56, rapido, de S. Bento a Lisboa, parte ás 17-55, seis minutos mais tarde.

Comboio n.º 8, correio, de S. Bento a Lisboa, parte ás 20-05, mais tarde 11 minutos.

Pelo que visto fica, houve muito ligeiras modificações, para mais cêdo, na passagem por Aveiro e estações intermediarias do sul ao norte.

O horario nas linhas ferreas do Minho e Douro não sofre alteração alguma, continuando, portanto, a vigorar o mesmo de até aqui.

Imprensa.—Vai reaparecer o jornal a *Patria*, orgão do partido democratico. Seja bem vindo.

Boletim oficial.—Foi transferido para o liceu de Faro o dr. Alvaro de Ataíde Ramos de Oliva, professor do liceu nacional desta cidade.

Eleições municipais.—Segundo informação de origem autorisada, só haverá eleições municipais depois de estar votado, pelo Congresso da Republica, o novo codigo administrativo.

Assim, aquele acto não poderá realisar-se antes do segundo semestre do proximo ano.

Encomendas postais. — Conclui-se agora um contrato com as companhias de navegação «Hamburgueza Hamburg», «Sudmocikemische» Dampfschiffahrts «Geselschaft» e «Hambur-America-Leinie» para o transporte de encomendas postais para os portos do norte e sul do Brazil e para o Funchal. Pódem assim ser tomadas encomendas, para o que vão sêr expedidas com aqueles destinos, pelos seus paquetes nas mesmas condições de preço aos estabelecidos para as expedições, pelos paquetes de outras companhias.

O porto do norte do Brazil, por enquanto autorisado a permutar encomendas postais, é o do Pará.

Em torno do distrito. — Apareceram arrombadas as portas da egreja matriz de Ovar, onde os ladrões roubaram uma corôa e uma palma de prata, da imagem do Coração de Maria; arrombaram todas as caixas das esmolas, 10 ao todo, e levaram tudo o que elas continham; arrombaram os gavetões de uma credencia na sacristia de cima, onde estavam os preparos do clero, levando de uma delas algum dinheiro que o paroco ali tinha de esmolas e que calcula serem uns 3$000 reis. Depois entraram, por meio de gazua, que ali apareceu, na capela do Santissimo, tiraram dos vasos, que eram de madeira doirada, as particulas, que deixaram sobre o altar e levaram uma pequena cruz de prata, que encimava um dos vasos.

O arrombamento do templo parece ter sido feito por dentro. O larapio ou larapios haviam-se ali introduzido na vespera. A autoridade investiga.

Tambem de Agueda nos informam de que os larapios penetraram de noite, por meio de arrombamento, no estabelecimento comercial dos srs. Isaac de Pinho Camossa & filho, mas não poderam roubar das gavetas senão a quantia de 3$500 reis, que era o unico dinheiro fóra do cofre.

Farinhas.—No mez de agosto ultimo a exportação de farinha de trigo obteve o valor 27:344$500 reis; as bolachas o valor de 4:245$000 reis; e as massas alimenticias o valor de 1:143$700 reis

Por isso se paga por alto preço e é preciso que o trigo venha de fóra para as necessidades do consumo.

Investigações. — Foi autorisado o sr. governador civil do distrito a requisitar ao do Porto um agente da policia judiciaria para auxiliar a administração do concelho de Agueda na investigação de crimes ultimamente cometidos naquele concelho.

Contra a tosse.—Recomendamos o *Xarope peitoral James*, unico legalmente autorisado pelo governo e «Conselho de saude publica», depois de oficialmente reconhecida a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitaes. Garantem a sua superioridade mais de 300 atestados medicos, tendo obtido medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Dr. Afonso Costa

Vindo de Lisboa, esteve na Mealhada o sr. dr. Afonso Costa, que veio de automovel e era acompanhodo pelo sr. Augusto Brandão, comerciante em Lisboa. Após breve descanço, seguiu para Luso, onde teve curta demora, regressando horas depois á capital.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 200$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 150$000 reis mais ou fração, 50 reis.

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis.

A GUERRA NOS BALCANS

Os montenegrinos — Alguns traços historicos—A batalha de Kumanovo—Uma junção de exercitos—Abdul Hamid e os acontecimentos balcanicos — A guerra e as mulheres — A mubilisação turca

Os montenegrinos — Duas linhas de historia—Façanhas assombrosas

Quando a guerra, saindo do seu sôno, se levanta e estende sobre um país o seu pesado manto acolchetado de ferro, devasta e desfigura tudo.

Não assim no Montenegro. A guerra, naquele país, está em sua casa, á vontade, é festejada por amigos familiares. A guerra é a propria alma de aquele povo, e naqueles desfiladeiros abruptos, naquelas pequenas cidades sem industria, vasias de negocio e regorgitando de armas, a paz é que seria intrusa.

Ha seculos que o Montenegro luta sem descanso contra o turco. A paz, naqueles montes tumultuosos, nunca passou dum armisticio mais ou menos prolongado.

Em 1367, Balsa I fundava, no imperio servio, que caía na anarquia, a independencia Montenegrina. Em 1385 começou o duelo: 40:000 turcos, comandados por Kair Eddin, eram repelidos por um punhado de montanheses

Mas Goliath voltou á carga. A luta dura desde então. O proprio Mahomet II teve de fugir deante dos rudes habitantes da Montanha-negra. As suas tropas foram dizimadas em Keinevostra. Ivan o Negro, o montenegrino, com 1:000 soldados defendeu Sactari contra 70:000 otomanos. Em 1613, em 1677, deram-se novas matanças completadas na noite de Natal pelo massacre de todos os musulmanos.

A 29 de julho de 1712 — parece um sônho —foram mortos 30:000 turcos em Karavlatz, e em 1756, nos desfiladeiros, perderam a vida 40:000.

Em 1768, Veneza ligou-se com o Grão-turco, realisando uma aliança que parecia um paradouxo.

Os montenegrinos, em numero de 10:000, destroçaram 130:000 homens.

Em 1853, foram esmagados os 70:000 homens de Omar pachá. Em 1858, na batalha de Crahova, foram despachados para o paraíso de Mahomet 4:000 turcos. Em 1868, recomeçou a guerra. Novamente se ateia em 1876, e dura dois anos, terminando pela paz de San-Itefano

Durante as treguas, estes guerreiros, formados pelo heroismo atavico de muitos seculos, preparam-se para a guerra e pensam nela sem cessar, esperando-a como uma noiva fiel.

Desprezando o trabalho manual, muito altivos para se entregarem ao comercio, muito preguiçosos para se darem á lavoira, pobres de mais para se atirarem ao luxo, os montenegrinos vagueavam, de pistolas e kandjares á cinta, aprumando a saa elevada estatura na sua casaca de côr, ostentando o seu colete bordado, arrastando marcialmente em volta dos arsenais os seus *apankes*, as suas sandálias de corda.

As mulheres lá estavam para as tarefas pesadas. Continuam entregues a elas enquanto os galoa se batem. Velhas aos quinze anos, curvadas, enrugadas, sorrindo passivamente com o seu lindo rosto fanado, encontram-se transportando fardos ao longo de interminaveis caminhos que serpeiam pelos flancos dos montes. Nas cidades, olham pela loja, tratam dos animais, dam agua.

Não se julgue, porém, que os montenegrinos sam uns grosseirões. Teem uma dignidade melindrosa e delicada, respeitavel e um tanto ingenua, mas é para elas um timbre da honra respeitar todas as tradições cavaleirescas. A sua hospitalidade é generosa.

Os prisioneiros que fazem sam tratados com grandes mostras de cortezia. O estrangeiro, o hospede para eles é sagrado.

Os servios—O balanço da batalha de Kumanovo

Informações de Vranje dizem que os turcos foram completamente derrotados.

Segundo noticias de fonte autorizada, os turcos, em Kumanovo, tiveram de 5:000 mortos e um numero ainda indeterminado de feridos.

Os servios tiveram cerca de 400 mortos e 1:200 a 1:500 feridos, a maior parte dos quais teem apenas ligeiros ferimentos.

Os turcos, escondidos nas mesquitas, esperavam que os servios estivessem ao alcance das espingardas e fuzilaram-nos quasi á queima roupa.

Em muitas casas foram feitas emboscadas identicas contra os servios.

A junção dos exercitos servio e montenegrino

Dizem de Cetinho, em data de 28. Tendo voltado o bom tempo, o bombardeamento de Tarahoch, interrompido ontem, recomeçou hoje.

O rei Nicolau, acompanhado pelos ministros dos Estados balcanicos e pelos adidos militares da Austria Hungria e Italia, partiu de Rieka hoje de manhã, dirigindo-se para o teatro das operações.

Dizem informações oficiais que os exercitos montenegrino e servio operaram a sua junção em Sienitza.

Ignora-se se as tropas que operam das bandas de Prevlié (ao norte do sandjak) fazem parte do exercito do general Voukotich (exercito montenegrino do norte).

Cai neve nas montanhas visinhas do Cetinho.

Abdul Hamid ignora os acontecimentos balcanicos

Abdul Hamid, o sultão deposto, no fundo do seu palacio de Salonica, onde, dia e noite, está aguardado por oito oficiais de sabre em punho e revólver á cinta, não conhece os acontecimentos que se estam dando. Ignora a guerra dos Balcans, como ignorou a guerra da Tripolitana.

Num belo dia, ha tres anos, perguntou ele:

— Por que é que já não me dam jornais?

— Senhor, lhe responderam, é porque eles falam de vós em maus termos, e receamos que a sua leitura vos afete.

— Tendes razão, respondeu Abdul Hamid. Os jornais teem sido sempre desagradaveis para a minha pessoa. Não quero lêr mais nem um só.

E desde então, nunca mais abriu uma gazeta

O governo, em presença dos acontecimentos, pensou em retirál-o de Constantinopla e internál-o em Brussa; mas Abdul Hamid, conhecedor destas intenções, declarou que não sairia de Salonica.

—Só se me arrancarem de aqui á força, declarou ele.

Nestas condições renunciaram a mudal-o por agora de residencia.

As mulheres bulgaras e a guerra

Enquanto os maridos, os pais, os filhos e os irmãos das mulheres bulgaras rivalizam em ardor nas batalhas feridas contra os turcos da Tracia, as esposas dêstes, suas mães, suas filhas e irmãs, dissimulam suas angustias e trabalham para os hospitais de sangue.

Apenas se soube na Bulgaria que a guerra era inevitavel, o «comité» de damas bulgaras da Cruz Vermelha, presidido pela rainha, fez saber que se encarregava de centralizar e distribuir todos os donativos adquiridos com destino ás vitimas da guerra.

As adesões afluiram aos milhares Tanto as mulheres do povo como as da burguezia desfaziam se inclusivamente de suas roupas brancas Em dez dias foram preparados 5:000 leitos em Stara Zagora.

Os liceus, as escolas, os edificios publicos foram imediatamente transformados em hospitais de sangue.

Todos os dias as jovens entram no local onde a Cruz Vermelha tem as suas oficinas, dam-se lhes as peças de pano que no dia imediato devolvem transformadas em camisas, compressas, ligaduras, etc.

Em todas as casas da Bulgaria, nas pobres como nas ricas, as mulheres trabalham para que aos feridos, que começam a chegar aos milhares, nada obsolutamente falte.

Não ha homens nos campos nem nas cidades. Todos, até os velhos se foram para a guerra. As mulheres, sós com os filhos, esperam resignadamente o dia em que se restabeleça a paz. E enquanto este dia não chega, nada ao certo saberão de seus pais, irmãos, filhos ou esposos.

Proíbiu-se aos soldados bulgaros que escrevam a suas familias enquanto estiverem em territorio inimigo, para evitar que as cartas sejam intercetadas pelos turcos e estes se inteirem, por esta fórma, dos detalhes das operações empreendidas.

Só os feridos sam excetuados désta medida, quando transportados para a Bulgaria. Assim, pois, enquanto durar a guerra, as mulheres bulgaras viverão em horrivel incerteza.

A mobilização dos turcos

Um dos correspondentes da guerra em Salonica dá as seguintes curiosas informações ao seu jornal:

«A mobilização turca é feita em deploraveis condições. Os elementos cristão e judeu aproveitaram-se na sua maioria da autorização do *rachat* para se isentarem do serviço militar e os que viviam dentro do vilajefe de Constantinopla pagaram 22:900$000 francos de contribuição ou sejam 900 francos por cada pessoa, o que prefaz o numero 25:000.

Vi passar longas filas de homens vestindo uniformes disparatados, armados uns com espingardas mausers, outros com manulichens e ainda outros com velhas espingardas Martini. E' claro que em linha de combate esta universidade de armas produzirá muito efeito, porque se as munições das mausers fôrem em grande quantidade, os outros modêlos de espingardas ficam sem ter com que se carregarem. Além disto esses homens não teem nenhuma instrução militar, e não pódem em campanha senão causar embaraços aos oficiais.

Varias comissões de remonta percorrem os vilajetes requisitando cavalos, muares, bois, bufalos e veículos de toda a especie, que sejam capazes de prestar qualquer serviço de transporte de viveres e material de guerra.

Os campos estam sem trabalhadores e privados assim de cultura e de transportes. Estas gravissimas dificuldades impedem que se façam as sementeiras do outono, prejudicando-se a futura colheita.

O vilajete açambarca todos os ceriais disponiveis. O pagamento é feito por meio de vales sobre o tesouro, pagaveis quando terminar a guerra

Ha já muita miseria nas choupanas, a ruina de muitos comerciantes, o encarecimento dos generos de primeira necessidade.

O Crescente-Vermelho prepara-se para receber os feridos. As escolas serão transformadas em hospitais e os alunos destas escolas foram licenceados.

Tourada

Antonio Souto Ratola

Realisa-se amanhã a que o aficionado. sr. Antonio Souto Ratola, organisou com magnificos elementos de Lisboa, Coimbra, Porto e Aveiro. Sam lidados 8 garraios do Vale da Figueira, sendo cavaleiro Francisco Bento de Araujo. Dirige a corrida o sr. Ricardo Arroio, e o grupo de forcados é de Aveiro. O sr. Antonio Alves compoz um ordinario que intitulou o *Ratolito* e que pela primeira vez vai ser executado na corrida de amanhã.

O sr. Antonio Ratola é já muito conhecido e apreciado como toureiro amador no nosso meio, para que tenhamos agora de dizer quanto se espera da tourada que promoveu.

Francisco Bento de Araujo

Chamou para ela belos elementos, bem conhecidos, e quanto tivessemos a dizer ficariamos áquem do que se espera.

O sr. Ratola vai amanhã colher palmas e flores pela tarde que aos aveirenses proporciona.

As touradas em Aveiro, vão, terminar com chave de oiro.

Nos campos e nas eiras

As borras e o vinho novo

Não será de mais relembrar aos viticultores que é uma necessidade isolar o vinho da companhia das borras, com o que j lgo dar um conselho muito util áqueles que quizerem adotal-o.

E' preciso que se saiba que a maior parte das doenças e defeitos dos vinhos sam provenientes da sua conservação sobre as borras, porque nestas se juntam, depois da fermentação, os mais variados germens das alterações a que o vinho está sujeito, e que, apenas as condições se tornem favoraveis, põem em pratica a sua perniciosa atividade, favorecida pelos elementos nutritivos, principalmente pelas substancias albuminoides que nas mesmas borras se encontram.

E', como no corrente ano, em algumas regiões abunde a uva pôdre, que já na cêpa esteja servindo de campa de cultura a diversos microorganismos, a necessidade da separação das borras mais urgente se torna, porque maior fóco de doenças se póde tornar.

As borras nenhuma utilidade téem, porque nada fornecem ao vinho; antes pelo contrario, depois de desdobrado o assucar pela fermentação, a propria levedura, em contato com o vinho, rouba-lhe a glicerina, empobrecendo-o desse elemento, cuja presença o torna mais grato e suave ao paladar.

Dizem alguns, que a borra dá agulha ao vinho. Isso é elusão, que muitos prejuizos tem causado aos viticultores que assim pensam erradamente. A agulha não é devida senão ao gaz carbonico dissolvido no vinho, e que provém da decomposição do assucar durante a fermentação e que em nada é devida ás borras.

Se é certo que depois de feito o vinho, o trasfegarmos, ele perde agulha ou por outra, perde gaz pela exposição ao ar; não se deve essa perda ao facto de abandonar as borras, mas sim ao desprendimento daquele gaz, que, pelo arejamento, se volatilisa com extrema facilidade.

Mas, haverá quem diga, desde que o vinho é apreciado, principalmente pelo consumidor de taberna, quando tem agulha bem pronunciada, e se a perde com a trasfega, com esta fica prejudicado no seu valor, e, portanto, será mais conveniente conserval-o sobre a mãe.

E' exatamente a este ponto que eu quero chegar, indicando a fórma de separar o vinho das borras, sem privar os apreciadores do vinho com agulha de gozarem a sua sensação.

Terminada a fermentação tumultuosa, isto é, com desenvolvimento sensivel de gaz carbonico, o vinho continúa a sofrer a fermentação lenta, em que não se descobre movimento no liquido, o que permite ás impurezas maiores o assentarem no fundo da vasilha, tornando-se o vinho limpo ou quasi limpo.

E' nesta ocasião que devemos proceder á primeira trasfega, suprimindo a má companhia das borras, e como a fermentação lenta vai continuando a produzir gaz carbonico, o vinho ficará igualmente provido de agulha.

Fazendo-se isto, o vinho fica com a conservação muito mais garantida, e de melhor qualidade.

Esta primeira trasfega póde efetuar-se, pouco mais ou menos, vinte dias depois do envasilhamento, desde que não se preceba a fermentação, e se verifique que o vinho está mais ou menos depurado.

Experimentem, e verão como é uma boa pratica.

Pedro Bravo.

Cartaz anunciador

Regimento de Infanteria n.º 24

ANUNCIO

2.ª PRAÇA

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 20 de novembro do corrente ano, por dôze horas do dia, na sala das sessões do mesmo conselho, se procederá em 2.ª praça a arrematação em hasta publica dos generos para rancho que não obtiveram concorrentes na 1.ª praça.

As propostas para o fornecimento devem ser organisadas conforme o modelo estabelecido no caderno de encargos, em envelopes fechados e lacrados e serem entregues na sala das sessões do conselho até ás 11 horas do referido dia acompanhadas da quantia de 10,000 escudos que servirá de caução.

Todas as demais condições se acham exaradas no caderno de encargos que se encontra patente na sala do referido conselho em todos os dias uteis desde as 11 horas ás 15.

Quartel em Aveiro, 2 de novembro de 1912.

O secretario do conselho administrativo,

Vitorino Gonçalves Canelhas

Tenente da administração.

CASA

FAMILIA de fóra que deseja vir para Aveiro prócura cása com comodidades para 7 pessôas tendo quintal e pôço.

Quer casa em bom estádo preferindo nóva e em bom local. Para alugar ou vender. Nesta redação se diz com quem se trata.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO — Requeixo.

O Edeal, para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.

PIANO DE ESTUDO Vende-se. Nesta redação se diz.

Atenção!

NA rua da Costeira n.º 9 recebem-se hospedes tanto estudantes como empregados publicos com excelentes quartos e bom tratamento. Preços comodos.

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade — **Oliveirinha.**

ANUNCIO

DIREÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRITO DE AVEIRO

Serviços de conservação

Faz-se publico, que no dia 13 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas, na Secretaria dos serviços de conservação da Direção das Obras Publicas do Distrito de Aveiro, perante a comissão presidida pelo respetivo chefe, se recebem propostas em carta fechada, para fornecimento de pedra britada, posta nos logares abaixo designados:

Estradas	Troços	Pontos extremos dos depositos	Quantid. a fornecer	Base de licitação	Deposito provisorio
E. N. n.º 10	Da ponte da Margonça a Albergaria de Souto Redondo (Airas)	Kilometros 83 e 86,500	540,m30	499$500	8$490
E. N. n.º 40	Praça de Ovar e Cima-de-vila de Ovar	Praça d'Ovar e o kilometro 1	450,m30	495$000	12$375
E. N. n.º 40	Cima-de-vila de Ovar e Souto	Cima-de-vila de Ovar e Souto	360,m30	333$000	8$325
E. D. n.º 72	Aveiro e Vagos	Kilometros 0,900 e 12	192,m300	250$000	6$250
E. M.	Salreu a Albergaria-a-nova	Kilometros 4 e 5	440,m30	500$000	12$500

As condições especiais estão patentes na secretaria dos serviços de conservação em Aveiro, todos os dias uteis desde as 10 ás 16 horas.

As guias para efetuar os depositos provisorios são passadas na referida secretaria até ás 16 horas do dia 13 do mez corrente.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Aveiro, 2 de novembro de 1912.

O chefe dos serviços de conservação,

José Ferreira Pinto de Souza.

Frigorificos HASLAN

2:000 maquinas vendidas

10 anos de pratica — UNICO ENGENHEIRO DA ESPECIALIDADE

Referencias—Garantias

Condições excecionais

Motores a gazolina para iluminação eletrica
Motores e bombas, instalações de cervejaria
Chocolataria, leitarias, lavandeiras etc., etc,

J. Matos Braamcamp

CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA

RUA DO OURO, 232, 1.º—Lisboa

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª*, com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo, Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª Porto

A casa

O. Herold & C.ª PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem a mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com o sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario an grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a de roca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

MODISTA DE CHAPEUS

Alzira Pinheiro Chaves tem a honra de participar ás suas ex.mas freguezas a abertura da estação de inverno, com um grande sortido de lindos chapeus confecionados desde 3$000 réis ao preço de 10$000.

Cascos em feltro e flamão para senhara e creança.

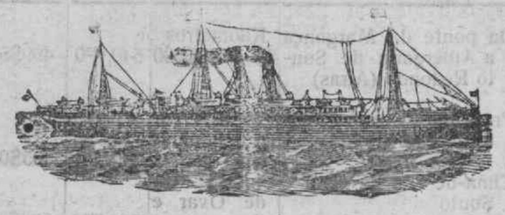
No seu atelier encontrarão as suas ex.mas freguezas completo sortido em todos os artigos do ramo do seu negocio.

Preços sem competencia.

Rua da Costeira n.º 9.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

Amazon, em 4 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:500

DARRO, em 13 de novembro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:500

VANDYCK, em 18 de novembro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

ARAGUAYA, em 11 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:500

ASTURIAS, em 25 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeções, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch,* a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, tenissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA — BELEM

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz — Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis

1000 kilos..... 8$000

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Teem sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os** — CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles,** em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Grande loteria do Natal

Extração a 24 de dezembro de 1912

Premio maior	240.000$000
Segundo premio . . .	30.000$000

BILHETES a 100$000, décimos a 10$0000, vigésimos a 5$000, e quadragésimos a 2$500. Cautelas de 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis; dezenas de 11$000, 5$500, 3$300, 2$200, 1$100 e 550 reis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhadas da respetiva importancia em notas vales do correio ou quaisquer outros valores de facil e pronta liquidação, e dirigidos a

Antonio Duarte Xavier L.da Succ. de José R. Testa
74 Rua do Arsenal 78—LISBOA

End. Teleg. Rotesta — Teleph. n.º 2531

Aos preços acima acrescem 75 reis para despezas de correio.

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.

(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria de João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO